

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME X



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1971

«TERRA SIGILLATA» DO MUSEU MACHADO DE CASTRO

A Secção de Arqueologia do Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra, possui uma pequena colecção de fragmentos de «Terra Sigillata» cuja importância justifica a sua publicação pormenorizada.

Descrevemos e ilustrámos 72 fragmentos. O mesmo não fizemos para aqueles poucos cujas reduzidas dimensões os tornam pouco significativos; trata-se apenas de 3 pequenos fragmentos de T. S. hispânica lisa pertencentes ao núcleo do pátio da Universidade e de um de T. S. itálica e de outro de T. S. hispânica provenientes do criptopórtico romano que se encontra sob o edifício do Museu.

O material estudado é, na sua maioria, de proveniência desconhecida. Exceptuam-se os fragmentos que em 1949 foram recolhidos no pátio da Universidade, em condições já há muito divulgadas⁹; entre eles contam-se dois exemplares de fabrico sudgálico, pertencendo os restantes à produção hispânica. Este conjunto é homogéneo e atribuível ao período flaviano.

Os números 48, 57, 59 e 71 provêm de Milreu. São produtos hispânicos, situáveis entre o último quartel do séc. i e os primeiros anos do séc. n.

Os entulhos do criptopórtico romano eram muito pobres em cerâmicas romanas. Deles conserva o Museu o fragmento número 16, excelente fabrico hispânico da 2.^a metade do séc. i, a parte superior da asa nervurada de um jarrinho também peninsular, de boa quali-

(9 Vd. J. M. Bairrão Oleiro, *Novos elementos para a história de «Aeminiunum»*. «Biblos», 28, 1952, p. 65-82. Cf. com os números 12, 14, 15, 17, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 53 e 54 do catálogo.

dade e provavelmente do mesmo período cronológico e um fragmento de fabrico itálico, de tipo Deneauve, 27 (Haltern, 8).

O número 65 foi encontrado na Quinta do Mosteiro em Arganil. É de produção hispânica, difícil de datar, pois pertence a um estilo decorativo e a um tipo de fabrico que se encontra desde a primeira metade do séc. n aos finais do séc. m.

O material itálico aqui apresentado consta de sete fragmentos apenas, situáveis entre os anos 12-10 a.C. e os anos 20-25 d.C., predominando os mais tardios. Em pequeníssima escala, o conjunto reproduz o panorama que se observa em todo o País ⁽¹⁾.

Importados da Gália do Sul, contam-se seis fragmentos de vasos lisos e um de taça decorada, cujas características de forma e de fabrico os colocam em tempos flavianos embora alguns deles possam ter sido fabricados já em tempos de Cláudio ou Nero.

O conjunto dos produtos hispânicos é o mais abundante, contando-se alguns exemplares de óptima qualidade como, por exemplo, os números 15, 16, 19, 20, 38, 43 e 61. Entre as peças decoradas é de salientar a quantidade de taças de tipo Drag. 29 e de tipo Drag. 37 do séc. i. Nas formas lisas predominam igualmente os produtos antigos, com vasos de pequenas dimensões, dotados de perfis correctos e pés altos, bem modelados, muito próximos dos modelos sudgálicos.

T. S. ITÁLICA

1 – EST. I

Fragmento da parte inferior de uma taça de tipo Goudineau, 24 (Haltern, 7) típico do período clássico da produção itálica a partir dos anos 12-10 a.C.

Pasta finíssima e branda, de cor beije. «Glanztonfilm» vermelho alaranjado, homogéneo, luminoso e com brilho acetinado; na face externa, junto da base, apresenta as características manchas causadas pela impressão dos dedos do oleiro.

(0 Vid. Adília Moutinho Alarcão, *A «terra sigillata» itálica em Portugal*. «Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia», Coimbra, 1971, p. 421-432.

Marca: STATII em caixilho rectangular de cantos arredondados. Oxé-Comfort apenas registam um exemplar de marca idêntica, sem indicação de caixilho [O-C., n.º 1849 – STATIUS (?) STATILIVS (?)].

2 — EST. I

Fragmento do bordo e da parede de uma taça de tipo Goudineau, 32 b (Haltern, 11). Esta variante da forma 32 aparece tardiamente dentro do período clássico da produção itálica (provavelmente á roda do ano 10 d.C.) e conhece longa duração.

Pasta finíssima e dura, de cor beije amarelado. «Glanztonfilm» alaranjado, homogêneo, formando uma película facilmente desagregável, com o brilho muito alterado.

Guiloché de boa qualidade sobre o bordo.

3 — EST. I

Fragmento do bordo de uma taça de tipo Goudineau, 37 a (Haltern, 9). O bordo, fino e moldurado, representa a variante mais antiga deste tipo surgido já no período tardio da produção itálica, á roda dos anos 12-16 d.C.

Pasta de grão médio, vermelha e dura. «Glanztonfilm» acastanhado, pouco brilhante.

Guiloché de boa qualidade. Falsa asa aplicada com as extremidades em espiral.

4 — EST. I

Fragmento da base de uma taça de pé baixo e parede curvilínea, provavelmente de tipo Goudineau, 38 (Haltern, 12) cujo aparecimento se fez dentro do último período desta produção.

Pasta fina, medianamente dura, de cor beije rosado. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, luminoso, homogêneo e com brilho acetinado.

Marca: ...RE em *planta pedis*. As primeiras letras não foram impressas o que torna impossível, pelo menos nas circunstâncias

actuais, identificar o oleiro [cf. O-C., n.º 1599-1606, T. RVFRENVS RVFIO de Arezzo (RVFRE in p. p.) e n.º 1935, A. TARENTIVS (A. TERE in p. p.; A. TERE in p. p.)].

5 — EST. I

Fragmento da base de uma taça de pé muito baixo, provavelmente do mesmo tipo que o número anterior.

Pasta rósea, muito clara, finíssima e branda. «Glanztonfilm» manchado, de cor entre vermelho acastanhado e vermelho-lacre.

Marca: TQVAD em *planta pedis* [cf. O-C., n.º 737-747, L. GELLIVS QUADRATVS de Arezzo — tratar-se-á de um operário seu, T. QVAD (rati) ?— e n.º 1459-1461 (diversos oleiros não perfeitamente identificados)] ⁽¹⁾.

6 — EST. I

Pequeno fragmento do fundo de um vaso conservando a marca intacta.

Pasta rosa avermelhado, fina e dura. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado claro, pouco espesso, mas uniforme; muito irisado.

Marca: C-MA em *planta pedis*. Oxé e Comfort registam dois exemplares idênticos [O-C., n.º 926, C-MA()].

7 — EST. I

Fragmento de prato de tipo Goudineau, 39 b cujo fabrico se deve ter iniciado entre os anos 20-35 d.C. A parede completamente lisa tanto exterior como interiormente e engrossando para a base é característica da decadência que as formas sofrem neste período. O fragmento não conserva vestígios da decoração aplicada típica destes pratos.

Pasta rósea, finíssima, medianamente dura. «Glanztonfilm» sem brilho, castanho amarelado. Camada esbranquiçada entre a pasta e a superfície, bem visível ⁽²⁾.

(0 Em Conimbriga guardam-se, ainda inéditos, dois exemplares desta marca recentemente encontrados: QVADRAT in *planta pedis*.

(a) Cf. Adília Moutinho Alarcão, *op. cit.*, p. 428.

T. S. SUDGÁLICA

Tipo Dragendorff, 24-25

8 — EST. I

Fragmento do bordo e da parede de uma taça cujo perfil se pode situar nos meados do séc. i.

Pasta vermelha, homogénea, muito fina e duríssima. «Glanztonfilm» vermelho-lacre, espesso, uniforme e brilhante.

Taça de grande formato com bordo vertical rematado por um lábio grosso e facetado que uma ranhura sublinha na face interna; a moldura que o limita na parte inferior é também acompanhada por ranhuras. Guiloché de qualidade mediana.

9 — EST. I

Fragmento do bordo e da parede de uma taça de pequeno formato.

Pasta vermelha, homogénea, muito fina e dura. «Glanztonfilm» vermelho vináceo, espesso e brilhante, ligeiramente estalado.

Bordo vertical rematado por um lábio arredondado que um ressalto demarca na face interna. A moldura que limita inferiormente o bordo é em forma de pequena aba. Fina decoração de guiloché.

Mesma cronologia que a do número anterior.

10 — EST. I

Fragmento do bordo e da parede de uma taça de pequeno formato.

Pasta vermelha, homogénea, duríssima. «Glanztonfilm» vermelho-lacre, espesso, com brilho acetinado.

Bordo muito reentrante rematado por um pequeno lábio em forma de pérola que uma ranhura sublinha na face interna. A moldura que limita o bordo tem perfil ogival. Guiloché pouco cuidado.

Mesma cronologia que para os dois últimos números.

Tipo Dragendorff, 27

11 — EST. I

Taça de pequeno formato a que falta a base.

Pasta vermelha, homogénea, muito fina e duríssima. «Glanztönfilm» vermelho-lacre, espesso, uniforme e brilhante.

Parede muito baixa e arqueada e bordo em quarto de círculo rematado por um grosso lábio facetado. Uma ranhura põe em evidência na face externa, a passagem da parede ao bordo. Perfil típico do período claudiano.

Tipo Dragendorff, 15-17

12 — EST. I

Pasta vermelha, fina e dura . «Glanztönfilm» vermelho acastanhado, espesso, uniforme e brilhante.

Prato com a parede pouco alta e oblíqua, finamente moldurada na face externa; na face interna apresenta uma ranhura junto da orla arredondada. A junção da parede e do fundo desenvolve uma meia cana espessa. O fundo é alteado ao centro e o pé, de secção triangular, é muito elevado e liga-se ao fundo numa curvatura suave.

Marca: ALB-ANM (retrógrada) em caixilho rectangular estreito. Trata-se do oleiro ALBANVS que trabalhou na Gália do Sul desde Cláudio até ao período flaviano, inclusivé.

Proveniência: Universidade, 49.

Estado de conservação: Restaurado com gesso.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*¹⁾, p. 80-81, fig. 12. ¹

¹⁾ Abreviaturas usadas: Oleiro, *Aeminium* = J. M. Bairrão Oleiro, *Novos elementos para a historia le «Aeminium»*. «Biblos», 28, 1952, p. 65-82; Hermet = Frédéric Hermet, *La Graufesenque*, Paris, 1934; Knorr, 1912 = — Robert Knorr, *Südgallische Terra Sigillata-gefasse von Rottweill*, Estugarda 1912; Knorr, 1952 = Robert Knorr, *Terra Sigillata-Gefdsse des Ersten Jahrhunderts mit Töpfernamen*, Estugarda, 1952; Boubé, 1965 = Jean Boubé, *La Terra Sigillata Hispanique en Maurétanie Tingitane, I: Les marques de potiers*, Rabat, 1965; Mezquiriz, 1961 = M. Angeles Mezquiriz de Catalán,

Tipo Dragendorff, 18

13 – EST. I

Fragmento do fundo de um prato.

Pasta rosa avermelhado, muito fina e dura.

«Glanztonfilm» vermelho, espesso, uniforme e brilhante.

Parede quase rectilínea e fundo cónico. Pé alto com base triangular. A junção da parede com o fundo não apresenta em qualquer das faces o típico ressalto desta forma, sobretudo frequente nos produtos mais antigos.

Marca: ...SENT[R]... em caixilho rectangular. Pensamos que se trata do oleiro SENTRVVS, de La Graufesenque, activo durante o período de Cláudio a Vespasiano.

Tipo Dragendorff, 37

14 – EST. II

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta vermelha, homogénea, fina e duríssima. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, muito espesso, uniforme e extraordinariamente brilhante, típico dos produtos sudgálicos no período flaviano.

Bordo alto e vertical com lábio arredondado. Parede decorada em zonas horizontais, provavelmente três, divididas entre si por

Terra Sigillata Hispanica, Valência, 1961; N. Ribeiro = F. Numes Ribeiro, «*Terra Sigillata*», encontrada nas Represas, Reja, /-//, Marcas de oleiro. «Arquivo de Beja», 15, 1959, p. 71-121; Mayet, 1970 = Françoise Mayet, *A propos de deux potiers de Mérida: Valerius Paternus et Lapillus*. «Mélanges de la Casa de Velazques», 6 (1970), p. 5-41; Balil, 1965 = A. Balil, *Materiales para un índice de marcas de ceramistas en Terra Sigillata hispánica*. «Archivo Español de Arqueología», 38, 1965, n.ºs 111-112, p. 139-169; Moutinho de Alarcão, 1960-61 = A. Moutinho de Alarcão, *Algumas peças de «Terra Sigillata» na Secção Arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa*, «Conimbriga», 2-3, 1960-61, p. 181-201; Mayet, Riotinto = Françoise Mayet, *Paroiss Fines et Céramique Sigillée de Riotinto* (Huelva), «Habis»; Oxé-Comfort = Oxé-Comfort, *Corpus Vasorum Arretinorum*, Bonna, 1968.

Foi nosso cuidado limitar o mais possível as referências bibliográficas, seleccionando para cada caso a obra que contém maior número de indicações úteis.

linhas onduladas. A primeira é ocupada por uma linha de óvulos alternando com linguetas rematadas por rosetas [cf. Hermet, Est. 35 bis, 0-21 (frequente no período flaviano) e Knorr, 1912, Est. XVIII, 2 (Nero-Vespasiano)]. A segunda descreve uma cena de caça frequentíssima durante o mesmo período; dela se conserva uma lebre (cf. Hermet, Est. 84,1 e 2 e Est. 85,4; Knorr, 1912, Est. XVIII, 2) correndo para a direita sobre a representação esquemática (lúnulas com as pontas para a direita) de vegetação [cf. Hermet, Est. 84, 1 e 2 (CRVCVRO)] entre tufos de nove folhas agrupadas três a três sobre uma linha de pequenos quadrados [cf. Hermet, Est. 14, 46 e Knorr, 1952, Est. 49, F para o elemento trifoliado, comum a muitos oleiros activos de Vespasiano a Domiciano (COSIRVS, CRVCVRO, PASSENVVS, FRONTINVS, SECVNDVS, IVCVNDVS, etc.); para conjuntos de sete folhas – Hermet, Est. 84,3 (CRVCVRO); Knorr, 1952, Est. 49 F (PA33EN)]. O terceiro friso devia ostentar uma grinalda.

A grinalda combinada com o esquema decorativo de zonas não compartimentadas e separadas entre si por linhas onduladas denuncia um produto característico do período de transição para o estilo de métopas. O estudo de cada motivo confirma, como vimos, esta datação.

Entre os oleiros contemporâneos, CRVCVRO parece-nos o autor mais provável desta peça, dada a frequência de certos motivos e de pequenos pormenores significativos em vasos por ele assinados.

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*, fig. 10, p. 14-15.

T. S. HISPÂNICA

Tipo Dragendorff, 27

15 — EST. II

Taça a que falta a parte superior do bordo.

Pasta beije rosado, relativamente homogénea e dura. «Glanz-tonfilm» vermelho, espesso, uniforme e com brilho discreto.

Parede em quarto de círculo, demasiado espessa para uma taça de pequeno formato. A junção da parede e do bordo é sublinhada na face externa por uma moldura fina seguida de uma canelura e na face interna por uma meia cana, pormenores estes que dão à peça um aspecto singular. Pé facetado de base triangular, ligado ao fundo sem formar ângulo.

Marca: TREBTR dentro de rectângulo inscrito num círculo. A terceira letra apresenta o centro empastado e parece um D. [Cf. J. M. Blázquez, *Caparra III*, «Excavaciones Arqueológicas en España» 67, Est. XIII e Fig. 18, n.º 212, p. 34. Excelente marca: TREBTR em fundo de forma Drag. 27 (e não Ritt. 8 como diz o autor)]. No fundo externo apresenta um círculo esgrafitado, dividido em seis partes.

O perfil desta peça situa-se na segunda metade do séc. i, entre os melhores produtos de fabricação hispânica.

Proveniência: Universidade, 49.

16 — EST. II

Taça de pequeno formato a que falta a base.

Pasta vermelha com muita calcite em partículas muito finas, duríssima. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, espesso, homogéneo e pouco brilhante.

Parede curvilínea, muito baixa. Bordo rematado por um lábio facetado com duas finíssimas molduras na face externa.

Sobre o perfil desta taça e a sua qualidade podem tecer-se as mesmas considerações que para o número anterior.

Proveniência: Galerias romanas do Museu Nacional de Machado de Castro.

17 — EST. II

Fragmento do bordo de uma taça de grande formato.

Pasta vermelha, relativamente homogénea e dura. «Glanztonfilm» vermelho-castanho alaranjado, espesso, uniforme e brilhante.

Bordo curvilíneo, muito aberto, rematado por um lábio em forma de amêndoa.

Este perfil degenerado e o tamanho da peça são comuns no séc. ii. Podemos, todavia, admitir que se trate de um produto menos cuidado fabricado ainda no séc. i.

Proveniência: Universidade, 49.

18 – EST. II

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta homogénea e pulverulenta, de cor avermelhada. «Glanztonfilm» vermelho vináceo, uniforme, espesso e mate.

Parede curvilínea, bastante aberta, prolongada por um bordo com igual curvatura e a mesma inclinação. Sobre a união do bordo e da parede, um pequeno ressalto, na face externa. Ausência de lábio.

Este perfil é o mais comum e constante dentro da evolução do tipo Drag. 27 hispânico; por isso se torna difícil atribuir-lhe cronologia.

19 – EST. II

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta cor de tijolo com muita calcite em partículas de diversos tamanhos, muito dura. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado luminoso, espesso, uniforme e brilhante.

Pé alto e anguloso. Fundo externo côncavo com ressalto típico dos produtos hispânicos. Fundo interno horizontal.

Marca: ...RITTONI em caixilho rectangular estreito inscrito num círculo [cf. Mezquiriz, 1961, II, Est. 9, 90 (ATTBRETIO); Boube, 1965, Fig. 23 (ATTIBRETI IÑT); N. Ribeiro, 1959, I, Est. III, 12 (ATTBRITON)].

Trata-se de uma marca até agora conhecida apenas pelos exemplares apontados de Numância, Banasa e Beja. É muito característica pela forma do caixilho muito estreito e pelo emprego do A sem barra central e da cruz com valor de IT e TI (em nexo) consoante a sua posição dentro da palavra.

Com base na sua leitura, Mezquiriz admitiu que se tratasse da associação de dois oleiros: Attius e Bretius (*). Boube julgou

(9 Mezquiriz, 1961, I, XLI.

ainda admissível uma tripla associação com base na marca mais extensa que encontrou: ATTI[VS] BRETTI[VS]INT[] a qual deveria ter tido a sua oficina no Norte da Península Ibérica, visto não ser conhecida em importantes centros como Mérida, Itália e Belo (*).

A hipótese de Boube parece-nos inaceitável, pois assenta em leituras incorrectas (2). O exemplar que analisámos e os números 26 e 29 que o seguem são muito claros; conjugando-os somos obrigados ao seguinte desdobramento: ATTI[i] BRITTONI[s] (3).

A interpretação que fazemos da marca de Banasa (4) dá-nos exactamente a mesma leitura das nossas marcas e confirma o desdobramento proposto. A marca de Beja também a autoriza (5). Só a de Numância publicada por Mezquiriz nos levanta dificuldades. O desenho apresentado não permite outra leitura que não seja

(1) Boube, 1965, p. 107. Dado o número ainda reduzido de publicações sobre T. S. hispânica e de estudos aprofundados sobre marcas de oleiro, parece-nos prematuro tentar localizar oficinas baseando-nos apenas na distribuição das marcas publicadas. Esta pequena colecção que estudamos possui quatro exemplares. Em Conimbriga, no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa (proveniente do Alandroal) e em Mérida há mais alguns ainda inéditos.

(2) Não conseguimos identificar na Est. XVIII, indicada pelo Autor, a marca em questão. Todavia, o desenho da Fig. 23 acusa uma certa dúvida de interpretação que conjugada com os elementos fornecidos pelas outras marcas que referimos nos dão a certeza de que a leitura proposta é incorrecta. O mesmo acontece com a interpretação da marca de Numância apresentada por Mezquiriz; como adiante veremos, não pode ler-se Bretio que é dado, sem comentários, como equivalente de Brettius ou Bretius. Cremos que os referidos autores interpretam Bretio como forma popular do vocativo-nominativo de Braetius que parece não ter sido usado como *cognomen*; na Península Ibérica só conhecemos um caso em que é utilizado como *nomen* [C. I. L. II, 4970, 498 (Suavis Braet(ii))].

(3) A forma BRITTONI pode ser interpretada como genitivo de Brittonius ou de Britto. Inclinaamo-nos para a segunda hipótese: Britto foi usado na Bética como *cognomen* (C. I. L. II, 952 e [1072]); a mesma palavra escrita com um T apareceu na Tarraconense (C. I. L. II, 3255) com igual função e em Cotta (Boube, 1965, p. 130, Fig. 123 (OF. BRITO)). Brittonum é referido uma só vez no C. I. L. para designar a cohorte.

(4) ATTT BRITT[0]NT.

(5) O Autor leu ATTBRTON. Nós lemos ATTÍ BRITTONÍ.

ATTI BREIT[T]0; o último T aparece no desenho como um simples traço vertical, mas é fácil admitir que o caixilho destruiu a barra horizontal. A presença do E não faz sentido, mas não podemos ignorá-la e custa-nos a crer que se deva a um erro do desenhador. Até novas possibilidades de investigação (^x), considerá-la-emos uma anomalia. Aliás, confrontando as diversas marcas analisadas verificamos que os nossos números 19 e 26, a de Beja, a de Banasa, a marca inédita de Numância (inv. n.º 9359) a de Lisboa (Alandroal) e outra de Conimbriga (escavações anteriores a 1962) pertencem a um mesmo punção. O número 29 saiu de um punção em que as letras são maiores e se omitiu o O. A marca reproduzida por Mezquiriz parece feita com um punção mais curto em que o NI não foi desenhado e se introduziu um E suplementar. Estaria, porém, a marca completa? Cf. nota anterior.

20 — EST. II

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta vermelha com muitas partículas finíssimas de calcite distribuídas regularmente; bastante dura. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, espesso, uniforme e muito brilhante.

Pé alto, de secção rectangular, com uma ranhura na face externa, junto da base e fundo côncavo com ressalto. Fundo interno ligeiramente alteado.

(0 Agradecemos a Mile. Françoise Mayet a amável colaboração prestada. Em primeiro lugar porque pôs à nossa disposição o inventário de marcas hispânicas que tem em preparação e no qual encontramos um decalque perfeito de mais um exemplar desta marca, *quase completa*, proveniente de Numância (Museu de Soria, Inv. n.º 9359) e que podemos considerar inédita: ATTI BRITTO [N ou NI]. Seguidamente, pela busca cuidadosa a que procedeu no Museu de Soria para tentar localizar a marca publicada por Mezquiriz. Os resultados desta tentativa foram negativos pelo que é forçoso concluir que ou essa marca é a mesma que F. Mayet decalcou e acima transcrevemos ou é outra e desapareceu da colecção.

Infelizmente Mezquiriz não refere o número da peça que reproduziu. Prudentemente, para já, não optamos por qualquer dos termos da alternativa, embora entendamos dever chamar a atenção para eles.

Marca: OF-L... em caixilho rectangular inscrito num círculo [cf. Mezquiriz, 1961, II, Est. 9, 89 (OF-LVPI) (*) e Mayet, 1970, fig. 31].

O facto da marca estar tão incompleta não permite grandes deduções. O desenho do F e do L são característicos do oleiro Lappilius ou Lapillus (cf. Mayet, 1970, p. 26) que produziu na segunda metade do séc. I (2). Os seus vasos conheceram uma difusão relativamente restricta e, pelo menos aparentemente, fabricaram-se em pequena quantidade; o maior número de marcas recolhidas provém de Mérida e de Conimbriga (Mayet, 1970, p. 34).

21 — EST. II

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta vermelha, com muita calcite em finas partículas distribuídas regularmente; bastante dura. «Glanztonfilm» vermelho, espesso, uniforme e brilhante.

Pé alto, mas sólido conservando a excessiva espessura da parede; tem a face externa facetada e a sua ligação com a base é realçada por uma moldura e uma canelura. Fundo exterior arqueado com ressalto e fundo interno ligeiramente cónico.

Marca: OVOLVI. em rectângulo inscrito num círculo. Não encontrámos paralelo para esta marca que também não sabemos interpretar [cf. Moutinho de Alarcão, 1960-61, p. 192, n.º 11, (OVOLIVD)].

22 — EST. III

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta rósea com muita calcite e alguma mica em partículas finíssimas. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, uniforme e muito brilhante.

H Cf. Boube, 1965, p. 156.

(*) A falta de elementos provenientes de contextos bem datados não permite, por enquanto, estabelecer uma cronologia precisa. O exame das formas marcadas leva a estender esta produção desde a época flaviana até aos meados do séc. II. Cf. Mayet, 1970, p. 33-40.

Parede bastante aberta. Pé alto e anguloso. Fundo interno horizontal e fundo externo cónico.

Marca: ATT... em caixilho rectangular inscrito num círculo. As dimensões do caixilho permitem imaginar mais três letras. Tratar-se-á de Attius Paternus ? É certo que nenhuma das marcas conhecidas deste oleiro aparece sob forma tão abreviada (cf. Balil, 1965, p. 142 e 162). O facto não invalida, porém, esta hipótese.

23 — EST. III

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta rosada com muita calcite em partículas finíssimas, muito dura. «Glanztonfilm» vermelho alaranjado, diluído e pouco brilhante.

Pé alto e anguloso com duas caneluras na face interna. Parede espessa e muito aberta. Fundo externo cónico com ressalto. Fundo interno alteado.

Marca: [EXJOFVAS em caixilho rectangular cortado por dois círculos concêntricos. Não encontrámos qualquer paralelo para esta marca tão curiosa que se repete no número 32 deste catálogo.

O que se conserva do perfil desta taça permite situá-la ainda dentro do séc. i. O perfil do prato n.º 32, é, porém, mais tardio.

24 — EST. II

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta vermelho rosado com abundante calcite em partículas de diversos tamanhos; duríssima. «Glanztonfilm» vermelho forte, espesso e uniforme, muito aderente e medianamente brilhante.

Pé alto, facetado na superfície externa. Fundo cónico pelo interior e arqueado pelo exterior com uma ranhura e o ressalto típico da produção hispânica.

Marca: ...[SJ-EM em caixilho rectangular. O ponto entre a antepenúltima e a penúltima letras é claro e por isso o desenhámos embora nos pareça ilógico dentro da reconstituição que julgamos mais plausível: [OF] SEM [pronii] (*). Na realidade não

p) Cf. Boube, 1965, p. 196 e Balil, 1965, p. 148. Cremos que não se justifica a hesitação deste último autor entre Semper e Sempronius. Não

encontrámos entre as numerosas marcas conhecidas (cf. Balil, 1965, p. 148 e 168) a representação arcaica do E por meio de dois traços verticais, mais isso não pode constituir por si só argumento contra a interpretação que propomos como hipótese provável.

Tipo indeterminável

25 — EST. II

Frag, da base de uma taça de pequeno formato.

Pasta cor de laranja, com muita calcite em partículas finíssimas, medianamente dura. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, brilhante, mas pouco espesso e manchado.

Pé muito baixo com a face externa facetada e o fundo cónico. Fundo interno ligeiramente alteado. Parede arqueada, pouco espessa.

Marca: CA[L]VO em caixilho rectangular [cf. Mezquiriz, 1961, Est. 9, 96 (GAIVO) e Boube, 1965, Fig. 24, 37-43 (CALVO e CALVO)]. Boube pensa que esta forma representa uma variante da marca CAI LVC OFI (Id. *ibid.*, p. 136) e Balil (Id., 1965, p. 163) dá a sua adesão a esta hipótese que parece muito provável se compararmos o desenho das letras nas diversas marcas.

Todos os exemplares assinados cuja forma foi possível determinar pertencem ao tipo Drag. 27 e Drag. 15-17.

26 — EST. III

Fragmentos de uma taça de tamanho médio.

Pasta vermelha com muita calcite em partículas de diversos tamanhos. «Glanztonfilm» vermelho vináceo, espesso, uniforme e brilhante.

só a maioria das marcas conhecidas dizem claramente respeito ao segundo nome como a consulta do C. I. L. nos prova ser este um *cognomen* raramente usado, mas um *nomen* extremamente frequente na Península Ibérica. Com esta mesma função o encontramos nas marcas de T. S. itálica Sempronius e L. Sempronius (Oxé-Comfort, 1725 e 1826, 746 e 747, respectivamente). Pelo contrário, não encontrámos termos de comparação que justifiquem a forma Semper.

Parede curvilínea, delgada e muito aberta. Pé anguloso, de altura mediana. Fundo externo com ressalto e pequena saliência no centro. Fundo interno cónico.

Marca: ATTIBR[IT]ONI em rectângulo inscrito num círculo. Vid. n.º 19 deste catálogo.

27 — Est. III

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta cor de tijolo com muita calcite em partículas minúsculas regularmente distribuídas, medianamente dura. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, espesso e brilhante, ligeiramente manchado na face externa.

Parede arqueada e pouco espessa, bastante aberta. Pé de altura média, anguloso. Fundo externo com ressalto e saliência ao centro; fundo interno alteado.

Marca: NAQUT em caixilho rectangular. Trata-se de marca pouco frequente (cf. Boube, 1965, p. 169 e ss. e Balil, 1965, p. 166) mas conhecida em Numância, Tarragona e Volubilis. Caracteriza-a o desenho do Q aliado ao A sem barra central. Nalguns exemplares o caixilho apresenta os cantos em forma de cauda de andorinha. Estes pormenores denotam uma produção do séc. i.

O exemplar que ilustramos é de muito boa qualidade e não temos dúvida em nele distinguir um T como letra final da marca. Embora admitamos como certas as leituras NAQVI anteriormente publicadas, não queremos deixar de chamar a atenção para o facto. Poderá interpretar-se como NAQUIT?!

28 — Est. III

Fragmento da base de uma taça de tamanho médio.

Pasta cor de tijolo, homogénea, muito dura. «Glanztonfilm» vermelho-castanho, uniforme, espesso e pouco brilhante.

Pé anguloso de altura mediana. Fundos externo e interno igualmente horizontais.

Marca: N-PF... em caixilho rectangular inscrito num círculo. Não sabemos até que ponto poderá relacionar-se esta e as marcas EXO PF publicadas por Boube (Id., 1965, p. 243-44, Fig. 33,351-54).

29 — EST. II

Fragmento da base de uma taça.

Pasta rosa alaranjado com muita calcite distribuída regularmente e dura. «Glanztonfilm» vermelho-castanho alaranjado, espesso e brilhante.

Pé baixíssimo ligado a uma parede excessivamente grossa. Fundo cónico pelo exterior e internamente horizontal.

Marca: ::[R]OTAE [cf. Boubé, 1965, Fig. 25, 85(X0IÃE)]. Embora fracturada, a primeira letra parece-nos indiscutivelmente um R. Julgamos admissível a interpretação que fazemos de um feminino em genitivo. Considerando as dimensões do caixilho a marca completa daria OF ROTAE.

30 — EST. III

Fragmento do fundo de um prato.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos do número 26.

Pé anguloso, medianamente alto, com ressalto. Fundo interno horizontal.

Marca: ATTIBRITTNI em caixilho rectangular inscrito num círculo. Vd. n.º 19 do catálogo.

Tipo Dragendorff, 15-17

31 — EST. III

Fragmento de prato de formato médio.

Pasta vermelha com muita calcite em partículas finíssimas distribuídas regularmente. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, espesso, uniforme e brilhante nas zonas não alteradas.

Pé baixo, facetado. Fundo externo arqueado com ressalto. Fundo interno muito largo, alteado ao centro.

Marca: OF-SE-NICO em rectângulo largo e fundo, inscrito num círculo. Trata-se evidentemente de Senicio que não sabemos por falta de documentação se não poderá aproximar-se da marca SENECE[I]0... encontrada em Ampúrias (Balil, 1965, p. 158).

É um produto de boa qualidade, de execução cuidada que tanto pode colocar-se na segunda metade do séc. i como no séc. 11.

32 — EST. III

Fragmento de prato de formato médio.

Pasta cor de tijolo com muita calcite e pulverulenta. «Glanztonfilm» vermelho alaranjado, espesso, uniforme e mate.

Fundo interno de pequena dimensão, horizontal. Pé baixo, facetado. Fundo externo arqueado com ressalto. Parede muito aberta, ligada ao fundo por um relevo em meia cana a que corresponde, no exterior, uma acentuada canelura.

Marca: ...FVAS em caixilho rectangular inscrito num círculo. Vid. n.º 28 do catálogo.

33 — EST. III

Fragmento de prato de formato médio.

Pasta cor de tijolo, homogénea, duríssima. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado claro, pouco espesso, mas uniforme; muito irisado.

Fundo interno de pequena dimensão, ligado à parede, muito aberta, por um grosso relevo em meia cana a que corresponde na face externa uma canelura pouco funda. Pé em forma de falso anel, relativamente alto pelo lado de dentro. Junto da base, na face externa, um grafito: CAETRO.

34 — EST. III

Fragmento de prato de pequeno formato.

Pasta vermelha com muitas partículas de calcite distribuídas regularmente e duríssima. «Glanztonfilm» vermelho, espesso, homogéneo e aderente com o brilho alterado.

Conserva-se todo o perfil. Parede aberta, mas relativamente baixa, com bordo voltado para fora, formando um pequeno lábio. Fundo interno alteado, unido à parede por um relevo em forma de arco abatido a que corresponde exteriormente uma simples ranhura. Fundo externo arqueado com ressalto. Ausência de marca.

Trata-se de um produto de boa qualidade e cuja forma se aproxima ainda do modelo sudgálico (cf. Boube, 1965, Fig. 2).

35 — EST. IV

Fragmento de prato de grandes dimensões.

Pasta vermelha, homogénea, e duríssima. «Glanztonfilm» vermelho, uniforme, espesso e muito brilhante.

Parede aberta, relativamente baixa e cortada externamente por uma canelura, imitando os pratos sudgálicos. Bordo simples, arredondado. A ligação da parede com o fundo faz-se por meio do habitual relevo em meia cana de que se conserva uma pequena parte; exteriormente, corresponde-lhe uma espécie de cotovelo facetado.

O perfil deste prato não é comum; lembra, no entanto, o de outra peça do mesmo tipo e fabrico, encontrada na necrópole do Padrãozinho e assinada OF. SEMPRO (Moutinho de Alarcão, 1960-61, p. 182).

36 — EST. IV

Fragmento de prato de grandes dimensões do mesmo tipo que os anteriores, mas numa variante muito degenerada.

Pasta cor de tijolo amarelado, com finas partículas de mica, muito fina e pulverulenta. «Glanztonfilm» vermelho alaranjado, uniforme e medianamente brilhante.

Parede tão aberta que determina um perfil em tronco de cone; bordo simples arredondado. Na face externa, um grafito: IHOVI.

Tipo Dragendorff, 36

37 — EST. IV

Prato de formato pequeno a que falta parte do bordo e da parede.

Pasta cor de tijolo rosado com calcite em pequenas partículas. «Glanztonfilm» vermelho acastanhado, uniforme, espesso e mate.

Bordo largo e recurvado com folhas em relevo aplicadas. Fundo interno ligeiramente convexo. Pé anguloso e baixo. Fundo externo duplamente ressaltado em relevo cónico ao centro (cf. Moutinho de Alarcão, 1960-61, p. 192.)

Marca: EX-OF[][E]M em caixilho rectangular inscrito num círculo. Embora bem desenhada, a marca está muito gasta e não nos dá claramente a antepenúltima e a penúltima letras.

Não se pode decidir se se trata da marca EX-OF-AEM (Aemilius?) [cf. Balil, 1965, p. 142 e Mezquiriz, 1961, II, Est. 8,11 (EX OF ... EM) e 56 (EX OF AEME)] ou de uma variante da marca do conhecido Sempronius (cf. Balil, 1956, p. 148 e 168 e nota 15 do presente estudo).

Esta forma é típica do séc. n. A qualidade do nosso exemplar faz dele um produto antigo que pode mesmo remontar ao último quartel do séc. i.

Estado de conservação: Restaurado com gesso.

Tipo Dragendorff, 35

38 — EST. IV

Taça de formato médio a que falta parte do bordo.

Pasta semelhante à do número anterior. «Glanztönfilm» vermelho acastanhado luminoso, muito espesso e brilhante.

Bordo maciço decorado com folhas aplicadas. Fundo interno horizontal. Pé alto, facetado, com duas ranhuras no lado de dentro. Fundo externo arqueado com ressaltos.

Marca: PETE RO OFI em caixilho rectangular inscrito num círculo. Esta marca está muito desgastada. Interpretámos a terceira letra como um T e um E ligados, mas admitimos que se leia apenas como um E. A penúltima letra é logicamente um F embora, na realidade, se veja só um traço vertical. Entre os dois O nota-se distintamente um traço muito fino que pode interpretar-se como elemento de separação ou como defeito de impressão da marca.

Trata-se de uma firma relativamente conhecida na Península Ibérica e no Norte de África (cf. Balil, 1965, p. 147 e 155. Além

destes exemplares conhecemos outros inéditos). Parece-nos indiscutível que se deve entender estas marcas como associação de dois oleiros.

Uma taça Drag. 27 marcada, proveniente de Sala, fornece-nos dados cronológicos que confirmam as datações anteriormente propostas para esta marca [Cf. Moutinho de Alarcão, 1960-61, p. 189-90 (Drag. 15-17) e Mezquiriz, 1961, II, Est. 9,107 (Drag. 36)]. Encontrou-se a peça durante escavações feitas no Capitólio, num nível profundo, juntamente com uma prato Drag. 15-17 de T. S. hispânica, uma taça Drag. 37 do estilo de séries de círculos, uma taça de «Sigillata clara» tipo Al e uma escudela do mesmo fabrico, forma 4-36, um potezinho de paredes finas engobado de negro e alguns fragmentos de garrafa prismática de vidro azul-gelo (Morin-Jean, 14 = Isings, 50).

A taça Drag. 37 de T. S. hispânica parece, pelo seu estilo, um produto do séc. n. A forma de «sigillata clara» Ala começa a ser fabricada nos anos 90-100 e o seu uso generalizou-se durante a primeira metade do séc. n; desta mesma época é a forma 4-36 C). As garrafas prismáticas do tipo mencionado surgiram nos meados do séc. i, mas fabricaram-se abundantemente no século seguinte ⁽²⁾.

Estamos indubitavelmente na presença de uma sociedade que se encontrava em actividade na primeira metade do séc. n. É muito provável, ainda, que tenha começado a produzir no último quartel do séc. i.

Estado de conservação: Restaurada com gesso.

Tipo Dragendorff, 29

39 — EST. IV

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta beije rosado com calcite e mica em partículas finíssimas distribuídas regularmente. «Glanztonfilm» castanho luminoso, espesso, uniforme e muito brilhante.

f¹) N. Lamboglia, *Nuove osservazioni sulla «Terra Sigillata Chiara» (Tipi A e B)*. «Rivista di Studi Liguri», 24, 3-4, 1954, p. 263 e 267.

(2) G. Isings, *Roman Glass from dated finds*, Groningen, 1957, p. 65.

Bordo ligeiramente aberto com lábio arredondado e as duas projecções típicas desta forma na face interna. Ausência de guiloché no bordo. A linha de pérolas e os óvulos que na produção sudgálica encimam a decoração aparecem aqui substituídos por três finas molduras.

Proveniência: Universidade, 49.

Cronologia: 3.º quartel do séc. i.

40 — EST. IV

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta vermelha, homogénea e dura. «Glanztonfilm» vermelho-castanho alaranjado, espesso, uniforme e brilhante.

Parede oblíqua e bordo no seu prolongamento com lábio facetado e duas projecções na face interna. Uma moldura fina e uma ranhura separam o bordo da parede. Bordo liso. Decoração metopada da qual se conserva apenas uma linha ondulada divisora e uma ave esquematizada, de mau traçado, para a qual não encontramos paralelo exacto, mas que corresponde a um tipo muito frequente na produção hispânica.

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*, fig. 11, p. 15.

Cronologia: 3.º quartel do séc. i.

41 — EST. V

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta vermelha com partículas finíssimas e muito abundantes de calcite. «Glanztonfilm» vermelho-castanho amarelado, bastante luminoso, espesso, uniforme e brilhante.

Bordo liso, oblíquo, rematado por um lábio facetado e com duas projecções na face interna. Entre o bordo e a parede, uma finíssima moldura e uma canelura. A decoração distribui-se em zonas metopadas que duas molduras separam. Em cada zona parece haver duas métopas diferentes que se repetem alternadamente; a dividi-las há grupos de três linhas onduladas. Uma das métopas é preenchida por um friso de pequenos motivos de círculos concêntricos entre linhas de aspas [cf. Mezquiriz, 1961,

Est. 210, 1 (Drag. 29)]; outra, por um fio de folhas verticais entre duas fiadas de circulozitos; das restantes não se conserva o suficiente para as descrevermos.

Proveniencia: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*, fig. 11, p. 15.

Cronologia: 3.º quartel do séc. i.

42 — EST. V

Fragmento de uma taça de formato médio.

Pasta vermelha com muitas partículas finíssimas de calcite, regularmente distribuídas e duríssima. «Glanztonfilm» vermelho-laranja acastanhado, espesso, uniforme e com brilho acetinado.

Parede ligeiramente arqueada e oblíqua. Bordo liso, muito aberto, com lábio redondo e duas projecções na face interna. Duas caneluras e uma moldura fina separam o bordo da parede. A decoração parece ser de círculos separados entre si por elementos verticais. Apenas se conserva parcialmente um círculo formado por linha ondulada contendo ao centro um elemento vegetal estilizado [cf. Mezquiriz, 1961, II, Est. 97, 1965 (Drag. 37)] e vestígios de um elemento vertical.

Cronologicamente esta peça situa-se no final da produção do tipo, o que deve ter acontecido pelo mais tardar nos anos 70-75.

43 — EST. V

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta rosada com muita calcite em pequenas partículas de tamanhos diversos, muito dura. «Glanztonfilm» alaranjado, uniforme, espesso e brilhante.

Bordo liso, oblíquo, rematado por um lábio achatado e com projecções na face interna. Duas finas molduras separam-no da parede. Conserva-se parcialmente, da decoração, a zona superior preenchida com uma série de motivos de círculos concêntricos (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 100, 1731) alternando com elementos verticais (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 110, 2189).

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*, fig. 11, p. 15.

Cronologia: O estilo decorativo desta peça de transição entre os frisos metopados e as séries contínuas de círculos coloca-a nos finais do 3.º quartel do séc. i.

44 – EST. V

Fragmentos da parede de uma taça cuja forma é de transição entre os tipos Dragendorff, 29 e 37.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos do número anterior e dos números 45, 53 e 55 seguintes.

Parede ligeiramente carenada, muito espessa na parte inferior. A decoração distribui-se em zonas separadas entre si por duas molduras finas. A superior divide-se em métopas irregulares delimitadas por grupos de três linhas onduladas; uma delas é preenchida por dois grupos de coelhitos siameses [com paralelo num fragmento inédito de Conimbriga e em Mezquiriz, 1961, Est. 241, 30 (Drag. 30 de Numância)], uma águia e um coelho (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 75, 800 e Est. 241, 30); outra contém dois animais muito esquematizados que poderão talvez interpretar-se como Pégasos. A zona inferior é ocupada por uma grinalda inspirada em vasos sudgálicos contemporâneos, ainda que de traçado muito rudimentar.

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*, fig. 11, p. 15.

Cronologia: Fins do 3.º quartel do séc. i e primeiros anos do quartel seguinte.

45 – EST. V

Dois fragmentos da parede de uma taça da mesma forma que a anterior.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos do número precedente e aos dos números 43, 53 e 55 do catálogo.

A decoração distribui-se em duas zonas separadas entre si por uma moldura e divididas em métopas por grupos de seis linhas onduladas com uma fiada de aspas ao centro. Da zona superior conservam-se duas métopas: uma apresenta um cisne (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 63, 388) entre quatro motivos de círculos concêntricos; outra, duas figuras aladas, extremamente rudimentares – prováveis Vitóriaas – sobre linhas verticais de aspas [Mezquiriz, 1961,

Est. 66, 533 e 67, 565 (aves sobre a mesma linha de aspas)]. Na zona inferior as métopas têm ao centro uma folha muito nervurada e um botão circular em cada canto.

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*, fig. 11, p. 15.

Cronologia: Fins do 3.º quartel do séc. i e primeiros anos do quartel seguinte.

Tipo Dragendorff, 37

A) Variante de grande formato com bordo em amêndoa e decoração metopada que surge no último quartel do séc. i e se utiliza ainda na primeira metade do séc. n C).

46 — EST. VI

Fragmento de taça de grandes dimensões.

Pasta vermelha, homogénea e duríssima. «Glanztonfilm» vermelho vináceo, espesso, uniforme e com pouco brilho.

Bordo espesso, inclinado para o interior. Normalmente estes bordos são ovalados pelo que é costume designá-los por «bordos em amêndoa»; aqui tem uma feição original em forma de trompa. Na face exterior, sob o lábio, há uma estreita faixa de guiloché de boa qualidade. A decoração era arranjada em métopas separadas por motivos de linhas onduladas. De uma dessas métopas conserva-se em parte o elemento central, provavelmente um círculo formado por uma linha ondulada que encerra uma fiada de pérolas (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 99, 1701) e um motivo que se não pode identificar; ao lado direito há uma pequena ave sobre uma linha ondulada [Mezquiriz, 1961, Est. 216, 76 (Drag. 37, com bordo em amêndoa)].

47 — EST. VI

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta vermelha com muita calcite, duríssima. «Glanztonfilm» vermelho-lacre, homogéneo, brilhante e muito aderente.

(9 Mezquiriz, 1961, I, p. 110.

Decoração de métopas em duas zonas separadas por duas molduras. Da zona superior conserva-se um elemento divisor constituído por oito linhas onduladas e uma linha de aspas muito desenvolvidas (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 115, 2305) e o motivo decorativo de uma métopa o qual representa um Neptuno nú, em pé, com um manto pelas costas, preso nos braços; exhibe na mão esquerda um golfinho e empunha na direita o ceptro de que não se vê a parte superior. A cabeça e o braço direito não foram marcados, por defeito de moldagem. Não encontrámos paralelo para esta figura cuja inspiração no reportório greco-latino é no entanto evidente.

48 — EST. VI

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta vermelha com muita calcite e alguns grãos de quartzo, duríssima. «Glanztonfilm» vermelho-castanho alaranjado, espesso, uniforme e muito brilhante.

A decoração, rematada na parte inferior por duas molduras, distribui-se em métopas separadas por elementos constituídos por seis linhas onduladas e uma linha de aspas. Uma das métopas, muito alta e estreita, era inteiramente ocupada pela figura de um Mercúrio bem desenhado, mas mal impresso; sob ele, uma roseta cruciforme dupla [Mezquiriz, 1961, Est. 80, 1026 (Drag. 29, da Citânia de Briteiros)].

Proveniência: Milreu.

49 — EST. VI

Fragmento de taça de formato médio.

Pasta cor de tijolo, homogénea, medianamente dura. «Glanztonfilm» vermelho rosado, uniforme e brilhante. Na face externa do fundo notam-se fundas estrias deixadas pelo torno.

Decoração distribuída em métopas que um motivo constituído por seis linhas onduladas e uma linha de aspas, separava. Uma das métopas levava ao centro uma figura da qual restam apenas os membros inferiores, de desenho muito mau, rodeada por linhas de aspas.

50 — EST. VI

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta cor de tijolo com muita calcite e mica em partículas regularmente distribuídas. «Glanztonfilm» vermelho alaranjado claro, espesso, uniforme e brilhante.

Da decoração conservam-se parcialmente duas métopas separadas por motivos constituídos por seis linhas onduladas e uma linha de aspas. Uma das métopas tem um motivo vegetal semelhante ao do número 45; outra apresenta um tufo de folhas (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 91, 1489) e sob ele dois motivos iguais de círculos concêntricos.

51 — EST. V

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta vermelha com muitas partículas de calcite irregularmente distribuídas e duríssima. «Glanztonfilm» vermelho, ligeiramente acastanhado, homogêneo, aderente e brilhante.

O estilo decorativo parece ter sido o de grandes métopas ocupando quase toda a parede do vaso. Conserva-se parcialmente uma dessas divisões levando ao centro um motivo vegetal e sobre ele uma ave de que só restam as patas. As métopas eram separadas entre si por grupos de linhas onduladas.

52 — EST. V

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta cor de tijolo, homogêneo, fina e medianamente dura. «Glanztonfilm» vermelho violácio por excesso de calor durante a cozedura, mas espesso, uniforme e brilhante.

Da decoração distribuída em largas métopas, conserva-se parcialmente um motivo, que pela sua exiguidade não sabemos identificar e uma divisória formada por quatro linhas onduladas e uma fiada de aspas.

53 — EST. V

Fragmento de vaso de formato médio.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 43-45 e 54 do catálogo.

Conserva-se um fragmento da parte inferior da parede com decoração de métopas preenchidas por um elemento vegetal (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 86, 1326 para o desenho das folhas serrilhadas. Um fragmento inédito de Numância reproduz exactamente as folhas do nosso motivo) e separadas por uma fiada de aspas entre quatro linhas onduladas. A decoração era rematada por duas molduras finas.

Proveniência: Universidade, 49.

Bibliografia: Oleiro, *Aeminium*, fig. 11, p. 15.

54 — EST. V

Fragmento de taça de grande formato.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 43-45 e 53 do catálogo.

Da decoração conserva-se uma zona metopada que tem a rematá-la duas molduras e um friso em que se repete um motivo vegetal (cf. Mezquiriz, 1961, Ests. 121, 2462 e 126, 2582). Numa das métopas distingue-se parte do motivo central que parece ser uma ave, de frente, com as asas abertas (águia ?) e sob ela quatro motivos verticais, simétricos, para que não conhecemos paralelo. Noutra métopa, conserva-se ao nível destes motivos um pombo voltado à esquerda (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 68, 584). O motivo de separação das métopas é constituído por dez linhas onduladas e uma fiada de aspas.

Proveniência: Universidade, 49.

B) Variedade de tamanho médio ou pequeno, com bordo fino e decoração de círculos combinados com elementos verticais, distribuídos em duas zonas. É um estilo de transição que surgiu no final do séc. i e se praticou largamente no seguinte, durante a primeira metade.

55 — EST. VI

Fragmento de taça de formato médio.

Pasta vermelha e dura com mica e calcite finamente trituradas e bem distribuídas. «Glanztonfilm» vermelho-castanho alaranjado,

uniforme, espesso e brilhante. A face interna apresenta estrias deixadas pelo torno sobre toda a superfície.

Parede muito curva e bordo reentrante, rematado por um lábio achatado.

A decoração em duas zonas separadas por duas molduras finas, é rematada superior e inferiormente por molduras idênticas. Os mesmos motivos repetem-se alternadamente nas duas zonas com ligeira variante para os círculos internos. Motivos de círculos concêntricos (cf. Mezquiriz, Est. 96, 1610 e 1633 e Est. 97, 1642 e 1647); motivos verticais: constituem um arranjo original de elementos muito frequentes.

56 — EST. VI

Fragmento de taça de formato médio.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 42, 62 e 63 65, 67, 68 e 69 do catálogo.

Conserva-se parcialmente a decoração distribuída em duas zonas separadas por duas molduras. Na superior que uma moldura fina remata, alternam círculos ondulados contendo um elemento vegetal, muito estilizado, e motivos verticais para que não encontrámos paralelos; na inferior há um motivo que interpretamos como um pássaro rematando a parte superior de um motivo vertical.

57 — EST. VI

Fragmento de uma taça de pequeno formato.

Pasta rosa avermelhado, muito dura, com partículas de calcite, de tamanhos diversos, em abundância. «Glanztonfilm» vermelho-lacre, espesso, uniforme e brilhante.

Da decoração conservam-se parcialmente as duas zonas que duas finas molduras separam. Círculos concêntricos simples, em número de dois, alternam nas duas zonas com motivos verticais de traçado geométrico [Mezquiriz, 1961, Est. 109, 2078 (Drag. 37, do Castelo de Fiães)].

Proveniência: Milreu.

58 — EST. VI

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta cor de tijolo, homogénea e pulverulenta. «Glanztonfilm» vermelho alaranjado, espesso, homogéneo e brilhante. Marcas de alisamento muito evidentes nas duas faces, sendo a externa muito imperfeita.

Bordo vertical rematado por lábio facetado. Decoração distribuída em duas zonas separadas por uma moldura. Na superior alternam motivos verticais, aparentando a forma de um cálice, com círculos ondulados encerrando um botão [Mezquiriz, 1961, Est. 104 (Drag. 29-37 de Liédena)]; na inferior, os motivos circulares são constituídos por dois círculos, ondulados, em vez de um só, e um botão mais pequeno [Mezquiriz, 1961, Est. 103 (Drag. 37, da citânia de Briteiros)]; o elemento vertical está incompleto.

59 — EST. VI

Fragmento de uma taça de formato médio.

Pasta rosada com muita calcite em partículas de diversos tamanhos, esponjosa e pulverulenta. «Glanztonfilm» vermelho alaranjado, espesso, ligeiramente manchado e brilhante.

Conserva-se parte da zona inferior da decoração em que alternam círculos simples, contendo um elemento vegetal muito estilizado e motivos verticais em forma de linha ondulada de que se perdeu o remate superior. Uma moldura rematava inferiormente esta zona.

Proveniência: Milreu.

60 — EST. VII

Fragmento de taça de formato médio.

Pasta vermelha com calcite abundante e dura. «Glanztonfilm» espesso, uniforme e medianamente brilhante, vermelho-lacre.

A decoração era em duas zonas rematadas por finas molduras: três ao cimo, duas ao centro e duas na parte inferior. Motivos de três círculos concêntricos encerrando uma pérola [Mezquiriz, Est. 104, 1859 (Drag. 37, de Arguedas) e Mayet, Rio Tinto,

Est. XIII, 53 (Drag. 37)] decoram o centro das métopas a cujos cantos se vêem pequenos botões. Os motivos de separação são constituídos por três linhas onduladas.

61 — EST. V

Pequeno fragmento de uma taça, provavelmente de formato médio.

Pasta beije avermelhado com muita calcite em finíssimas partículas distribuídas regularmente. «Glanztonfilm» acastanhado, espesso, uniforme e brilhante.

Conserva-se uma pequena parte da zona inferior da decoração que devia ser metopada, com motivos de círculos concêntricos rodeando um coelho, deitado, voltado à direita, ao centro. Aos quatro cantos das métopas, pequenos botões; a separá-los, motivos de linhas onduladas.

C) Variante de formato médio ou pequeno com bordo fino e decoração de círculos em séries contínuas, distribuídas em duas zonas. É um estilo comum aos sécs. n e m.

62 — EST. V

Fragmentos de uma taça provavelmente de pequeno formato.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 42, 56, 63, 65, 67, 68 e 69 do catálogo.

Da decoração conserva-se parte do piso superior preenchido por círculos com um coelho ao centro (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 75, 811). Um pequeníssimo botão entre dois dos círculos parece-nos accidental.

63 — EST. VII

Fragmento de uma taça de tamanho médio.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 42, 56, 62, 65, 67, 68 e 69 do catálogo.

Pé baixo e fundo externo arqueado. Da decoração vê-se que, na zona inferior, se repetiam alternadamente um motivo largo constituído por dois círculos dentados, dois círculos simples e uma

pérola (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 99, 1703) e dois outros mais pequenos constituídos por um círculo dentado e outro simples, rodeando um botãozito.

64 — EST. VII

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos do número 60 do catálogo.

Pé em forma de anel e fundo externo arqueado. As duas zonas decorativas estão separadas por duas molduras salientes; outras em igual número, mas bastante finas, rematam a decoração muito simples de círculos concêntricos lisos e dentados, irregulárrimos.

65 — EST. VII

Fragmento de taça de formato médio.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 42, 56, 62, 63, 65, 67, 68 e 69 do catálogo.

Pé baixo, facetado e fundo externo arqueado. Da decoração conserva-se parcialmente a zona inferior constituída por uma série de motivos formados por quatro círculos concêntricos lisos, agrupados dois a dois, de forma muito regular (cf. Mezquiriz, 1961, Est. 101, 1743).

66 — EST. VII

Fragmento de taça de formato médio.

Pasta cor de tijolo com muitas partículas finíssimas de calcite. «Glanztonfilm» vermelho lacre, uniforme, espesso e muito brilhante.

Pé facetado, muito baixo e fundo externo arqueado interrompido, bastante em cima, por uma fina ranhura. Da decoração conserva-se a parte inferior em zona contínua delimitada por uma moldura de cada lado; nela se repete um motivo constituído por um círculo ondulado com um tufo de folhas, muito esquematizadas, ao centro.

No espaço liso entre esta zona e a base lêem-se as letras FVS esgrafitadas.

Proveniência: Arganil, Quinta do Mosteiro.

67 — EST. VIII

Fragmento de taça de formato médio.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 42, 56, 62, 63, 65, 68 e 69 do catálogo.

Bordo vertical que um lábio achatado remata. Entre o bordo e a parede esboçam-se duas molduras. No friso decorativo superior repete-se um motivo constituído por dois círculos ondulados concêntricos envolvendo uma roseta apenas esboçada.

68 — EST. VIII

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos números 42, 56, 62, 63, 65, 67 e 69 do catálogo.

Bordo aprumado e bastante desenvolvido que um lábio grosso remata; a ligação com a parede é feita por meio de um ressalto. A zona decorativa superior era preenchida por uma série de motivos circulares rudemente executados [Mezquiriz, 1961, Est. 105, 1912 (Drag. 37, de Mérida)].

69 — EST. VIII

Fragmento de taça provavelmente de formato médio.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos número anterior.

Fragmento da zona decorativa inferior rematada por duas molduras e separada da zona superior por outra moldura mais larga. Todo o espaço é preenchido pela repetição de um motivo idêntico ao que decora a peça anterior, mas de traçado mais regular.

70 — EST. VIII

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta rosada com muita calcite em partículas de diversos tamanhos. «Glanztonfilm» alaranjado muito luminoso, uniforme e espesso.

Bordo reentrante. Da decoração conserva-se parcialmente o friso superior preenchido por motivos circulares iguais, formados por dois círculos lisos e um círculos dentado. A separar os dois frisos, uma moldura larga e achatada.

71 — EST. VIII

Fragmento de taça de pequeno formato.

Pasta e «Glanztonfilm» idênticos aos dos número 59 do catálogo.

Pé baixo, facetado e fundo externo arqueado. Friso inferior rematado por uma ranhura e decorado com motivos circulares constituídos por um círculo dentado, um círculo liso e uma pétala.

Proveniência: Milreu.

D) Variante normalmente de grande formato apresentando grande diversidade de perfis cujo elemento constante é o bordo muito desenvolvido. Surgiu no séc. m e teve o seu apogeu no séc. iv; alguns exemplares de forma muito degenerada chegaram mesmo até ao século seguinte ^{f1)}.

72 — EST. VIII

Fragmento de taça de grande formato.

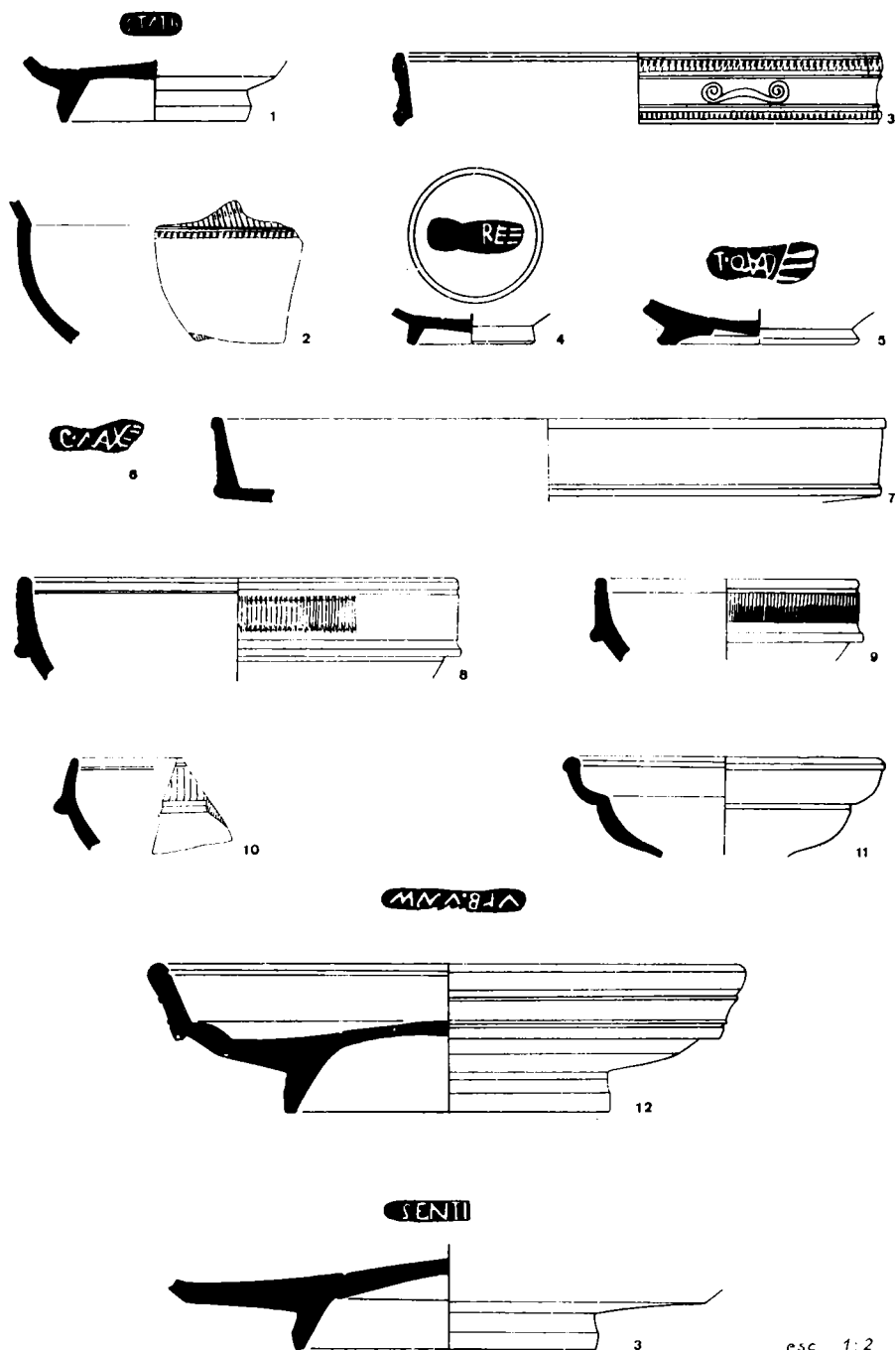
Pasta vermelha com muita calcite em partículas finíssimas, medianamente dura. «Glanztonfilm» vermelho-castanho amarelado, muito luminoso, espesso, uniforme e brilhante.

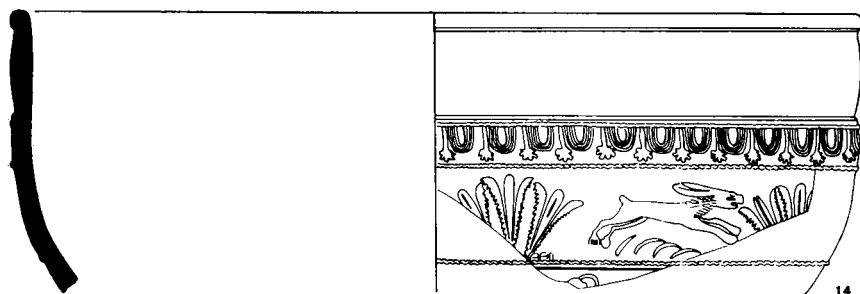
Parede carenada. Bordo muito desenvolvido e inclinado para o exterior. Falso pé. Na ligação do bordo e da parede esta é enriquecida com um jogo de molduras e de caneluras muito bem desenhadas. Segue-se uma zona decorada, rematada por uma moldura. A decoração é obtida pela repetição de um motivo original vagamente antropomorfo; sobre três segmentos de recta, um na vertical e dois obíquos, eleva-se um botão circular ligado à tripeça por um colo e por um cordão arqueado em geito de coifa.

Não encontrámos paralelo para esta decoração. A forma é, porém, quase idêntica à de um vaso de Pedrajas de San Esteban (Mezquiriz, 1961, Est. 37, 6).

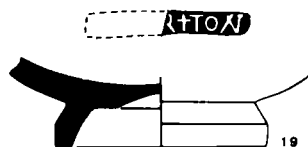
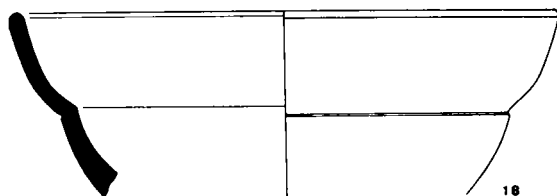
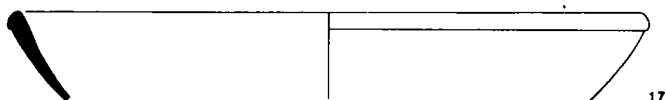
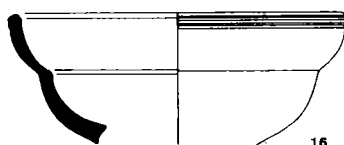
ADÍLIA MOUTINHO ALARCÃO

^{f1)} M. Angeles Mezquiriz, *Sigillata hispánica de Liédena*. «Príncipe de Viana» 52-53, 1953, p. 300.





RED R



OTAE



OTAE

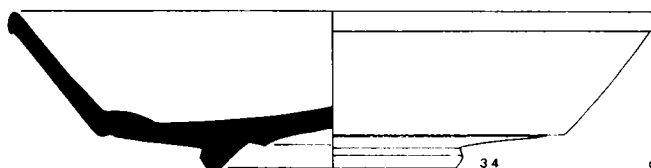
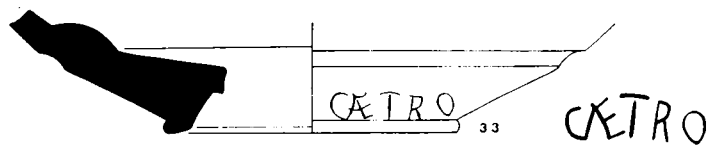
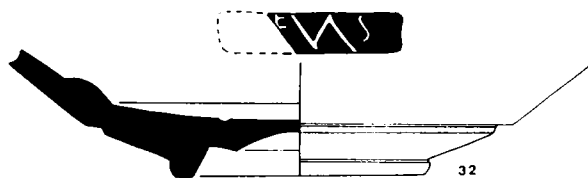
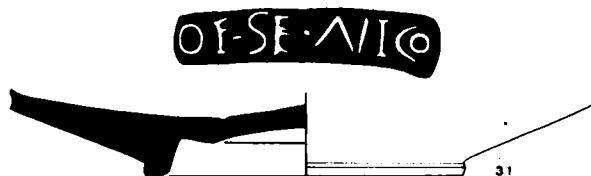
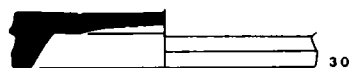
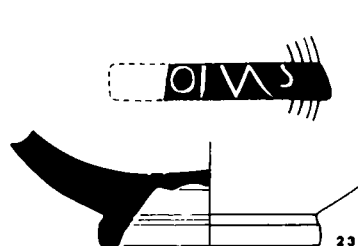
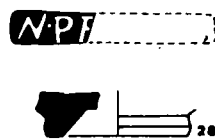
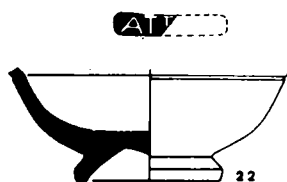


OTAE

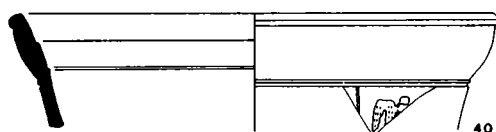
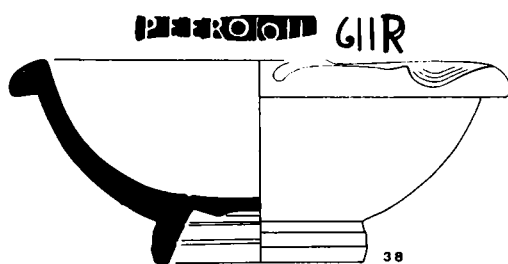
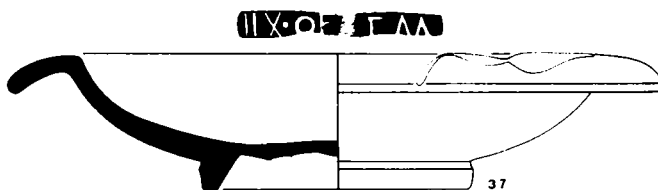
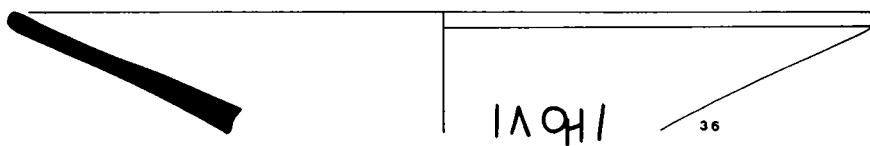
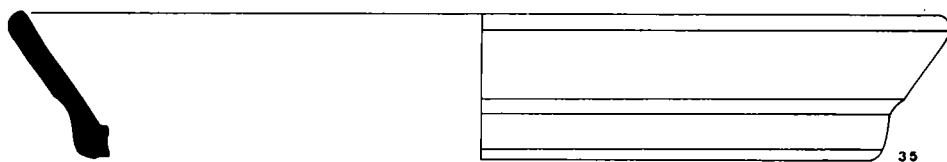
OTAE

OTAE

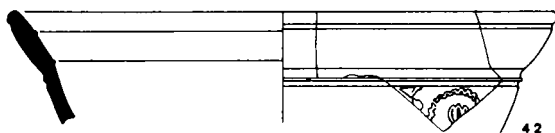




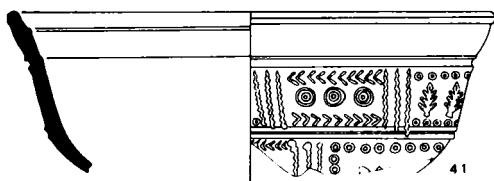
Est. IV



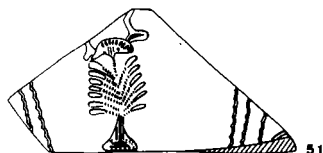
esc. 1 : 2



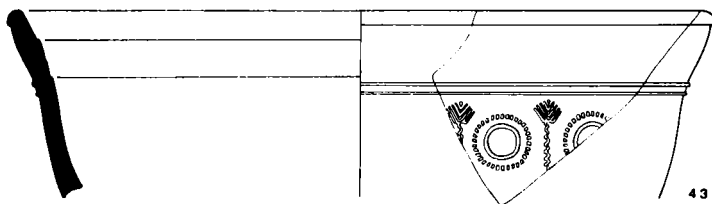
42



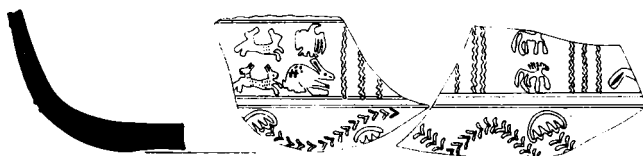
41



51



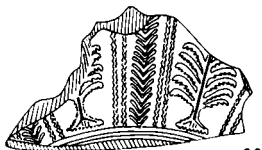
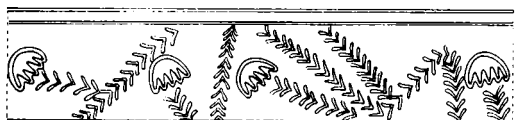
43



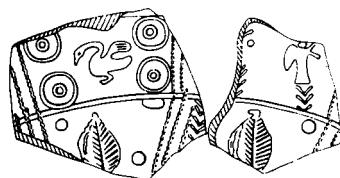
44



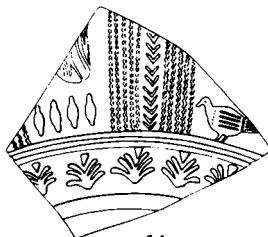
52



53



45



54

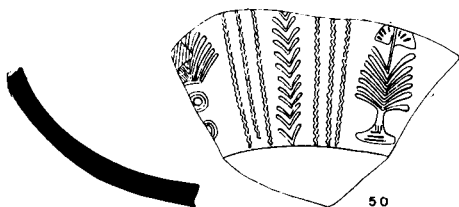


62

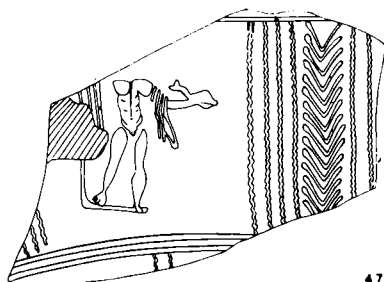


61

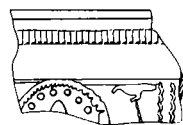
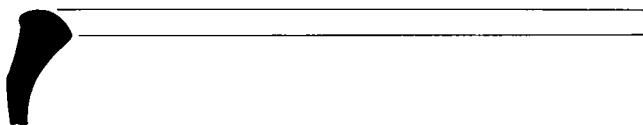
Est. VI



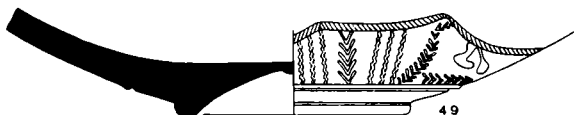
50



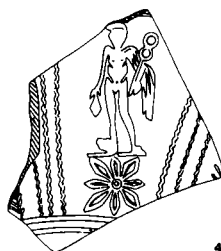
47



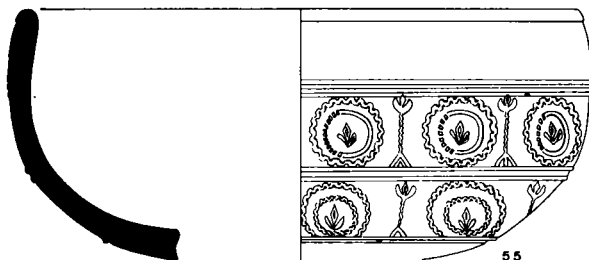
46



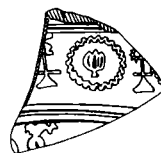
49



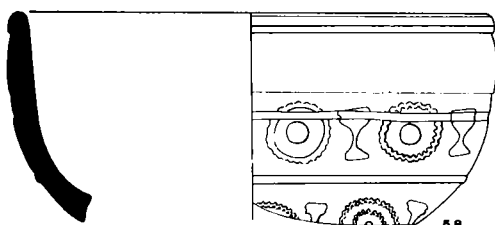
48



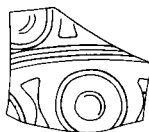
55



56

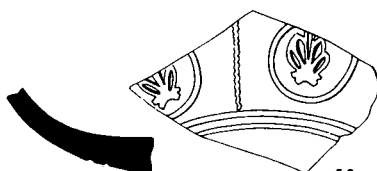


58

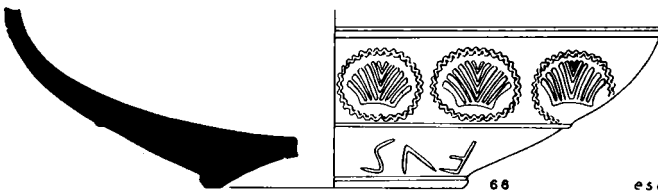
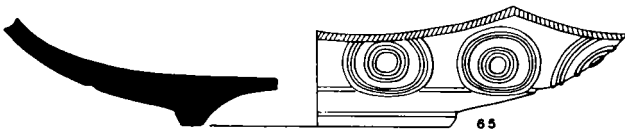
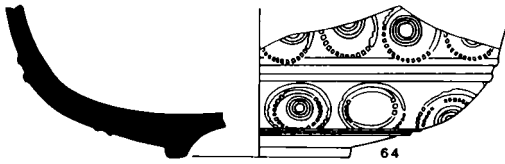
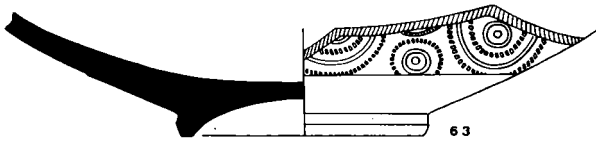
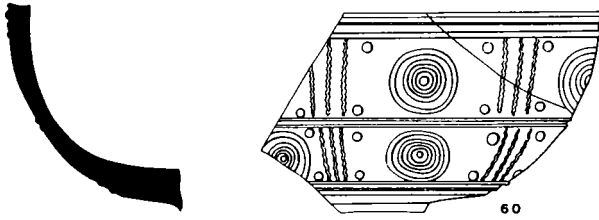


57

esc. 1 : 2



59



Est. VIII

